Aveiro, 22/AGOSTO/1986 — Anos XXXII — N.º 1432

Litoral

PREÇO AVULSO: 25$00

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário: DAVID CRISTO — Directores Adjuntos: AMARO NEVES e ARMANDO FRANÇA — Redacção e Administração: R' Dr. Nascimento Leitão, 36 ou Apartado 235 — AVEIRO Telef. 22261 — Composto e Impresso nas oficinas gráficas da TIPAVE — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — ESGUEIRA — Telefs. 25669 - 27157 — 3800 AVEIRO — Depósito Legal n.º 12415 86

A CIDADE AO CONTRÁRIO

29 — Os "planos da pólvora"

Duarte de Mendonça

Instrumentos eficazes na gestão e ordenamento de qualquer território são os planos de urbanização.

Polémicos, discutíveis, nem sempre consentâneos com as realidades existentes, são no entanto dispositivos correctos, se utilizados a «tempo e horas» para gerir com parcimónia o solo urbano e tudo quanto dele deriva.

O nosso concelho sofreu já algumas tentativas de ordenamento urbanístico. Salvo erro, no fim da década de 40, foi o estudo de urbanização do arquitecto Moreira da Silva, do Porto, o qual tem-se vindo a arrastar tempos infindos e denotando manifesta desactualização, veio a ser abandonado.

Nos anos sessenta, foi a equipa do profesor Robert Auzel, com o jugoslavo Ivan Jankovik e o saudoso Arquitecto José Semide (um profissional honesto que causou dores de cabeça a políticos em regime de fim de semana). Aliás, este último arquitecto, há bem pouco tempo desaparecido do número dos vivos, integrou os quadros da Autarquia, primeiro como funcionário e posteriormente como consultor, onde desempenhou um trabalho válido, ainda que agora (a memória dos homens, é curta!) se despreze ou esqueça o trabalho desenvolvido.

Finalmente, temos o plano geral de urbanização da cidade, elaborado pela Macroplan sob a liderança do Arquitecto Augusto Brandão.

Esta empresa tem ultimamente dado ao Município colaboração pontual, quer no badalado plano das Agras, que ao que dizem as más línguas, acabou por ser refeito na íntegra nos Serviços Técnicos Municipais, quer mexendo — e de que maneira, na zona onde se inscreve a antiga fábrica Aleluia.

Cont. pág. 2

ROTA DA LUZ

Vai de vento em pôpa!

AMARO NEVES

Tem sido enorme a afluência turística a Aveiro e os balcões da Rota da Luz não têm tido espaço para «as encomendas». Esta é, em síntese, a conclusão a tirar do relatório divulgado no fim da passada semana, quando já era possível comparar números.

Em todo o caso, quantos e quantos se integram na vida da região, sem passar pelo posto de Aveiro ou outros da Rota da Luz?

De qualquer forma, a avaliar pelos dados tornados públicos, pode concluir-se que a maior procura é de longe para franceses e espanhóis, embora a maior percentagem, relativamente ao ano anterior, pertença aos holandeses.

Em alguns casos, até 12 de Agosto, foram já ultrapassados os «totais» de todo o ano de 1985. É o caso dos belgas (1 268 em 1986 e 1 175 em 1985), do brasileiros (277 contra 268), dos dinamarqueses (573 - 462) e dos holandeses, e, em breve, (sendo uma questão de dias), os franceses (1 921 turistas em 1986 contra 7 923 em 1985), dos espanhóis (3 731 contra 4 375), dos alemães 2 682 contra 3 553) e do conjunto de «outros países» (1 368 turistas registados até 12 de Agosto, contra 1 567 em 1985).

(Sobre este assunto, consulte o quadro distribuido aos orgãos da imprensa).

Ponto de atracção muito positivo tem sido o «Circuito da Ria», apostando na beleza da laguna e com algumas pequenas arestas a limar, quanto ao percurso dando maior aliciante ao circuito.

Refira-se, desde já, que até à data de 12 de Agosto «a lancha já tinha efectuado (de 26 de Junho até esta data), 45 viagens, tendo transportado um total de 2 066 passageiros, na sua maioria estrangeiros (45 passageiros por circuito, em média), que dèixaram, nos cofres da «Rota da Luz», qualquer coisa como 1 585 contos (cerca de 34 contos por viagem, em média) — o que evidencia o interesse da iniciativa».

As potencialidades existem, a capacidade de trabalho também. A resposta tem sido grande, em todos os aspectos. Entretanto, prepara-se já conforme nos foi adiantado, uma publicação adequada para elucidar os nossos visitantes.

Exposição de Cerâmica Industrial

Em 9 de Agosto/86, foi inaugurada, no Pavilhão Rectangular do Recinto Municipal de Feiras e Exposições, ao Cojo, uma Exposição de Cerâmica Industrial, mais uma organização da Câmara Municipal de Aveiro e que, em simultâneo com a FARAV/86 — Feira do Artesanato da Região de Aveiro — e com a Mostra da Antiga Cerâmica de Aveiro (quê tem merecido as mais elogiosas referências dos visitantes e dos órgãos de Comunicação Social), estará patente ao público até ao dia 24 do corrente mês de Agosto.

Sendo esta a primeira vez que se realiza em Aveiro uma Exposição deste tipo, podemos considerar de certo modo significativo o número e a qualidade dos industriais presentes, o que ainda é mais sintomático se levarmos em linha factores diversos, tais como a celeridade da organização e realização do certame, assim como o facto de outras empresas que manifestaram interesse em assinalar a sua presença terem actualmente parte do pessoal no gozo de férias.

A Câmara Municipal de Aveiro entende que esta será uma Exposição digna e de bom gosto — e que constituirá o embrião das que, em princípio, se lhe poderão seguir, se tal for a vontade dos reais e potenciais representantes do importante sector económico que é a Cerâmica

Cont. pág. 2

REGIÃO E NATUREZA

Recriar um mundo à escala do homem

GONÇALO RIBEIRO TELES

Em 5 de Agosto, esteve em Aveiro este ilustre político, defensor de uma nova ordem de equilíbrio natural. Pelo interesse da comunicação apresentada no Salão Cultural, integrada no Colóquio «Ambiente e Regionalização», aqui se transcreve integralmente.

Uma política de desenvolvimento que tenha por objectivo a justiça, a dignificação da pessoa humana e a qualidade de vida das comunidades, obriga ao aproveitamento ecológico dos recursos naturais e à permanência da Cultura.

Não há desenvolvimento quando o território e o mar não são considerados valores vivos, eminentemente nacionais.

A constante valorização do território implica que o Homem ocupe o vértice da pirâmide cujas bases indispensáveis são a Natureza e a Cultura.

O Homem está implicado num vasto processo criativo, moldando

Cont. pág. 6

BARRISTAS AVEIRENSES

Humberto Leitão

A secção cerâmica do Museu pode ser interessantíssima, sobretudo sob o ponto de vista local. Reunindo ali o que ainda existe do que se fabricou em Aveiro, fica-se conhecendo a que perfeição chegaram os nossos artistas cerâmicos e alguns dos seus nomes, embora a maior parte da sua obra seja anónima.

Creio que algumas obras de barro não foram fabricadas nas olarias propriamente ditas. Modeladas por curiosos em suas casas, só iam ali para receber a cozedura, e algumas eram mesmo cozidas por eles. Pertencem a este número os presépios e as imagens de devoção de menor tamanho.

Podem considerar-se como sendo obra do mesmo artista um presépio do Convento das Carmelitas e dois baixos relevos do de Jesus, e ainda um baixo relevo da junta de paróquia da Vera-Cruz. Predomina em todas as figuras o mesmo carácter amaneirado, convencional, que se observa nas obras deste género fabricadas no país no decurso do séc. XVIII. Há um certo exagero na atitude de

Cont. pág. 6

CÂMARA DE AVEIRO

— Aposta na preservação do património construído

O Executivo municipal, atendendo a solicitações do Gabinete Técnico Local da Câmara Municipal de Aveiro no sentido de sistematizar a operacionalidade de deliberações anteriores relacionadas com «Pintura de prédios» da zona antiga da Cidade, e correspondendo a uma proposta do GTL nesse sentido, concordou em que se deva actuar de acordo com as seguintes decisões:

a) Não se conceder aos interessados isenções de licença de obra, de modo a permitir que a Câmara Municipal não perca o controle das obras pretendidas e a proporcionar ao GTL uma acção de esclarecimento técnico quanto à escolha de cores e materiais mais adequados à recuperação dos diversos edifícios, assim como facilitar o acompanhamento das respectivas obras dos particulares, não só na zona de intervenção imediata como na de transição;

b) Isentar, isso sim, do pagamento de taxas a pintura exterior de prédios, bem como a ocupação da via pública durante a execução desse trabalho;

c) Fixar em duzentos escudos por metro quadrado a comparticipação a conceder aos proprietários dos prédios a beneficiar, desde que

Cont. pág. 6

FUMADORES PASSIVOS "CONSOMEM" OS CIGARROS DOS OUTROS

Um empregado de restaurante "fuma" passivamente por cada hora de permanência na sala fechada onde trabalhe, revela um estudo de quatro investigadores do Instituto de Bioquímica da Faculdade de Medicina de Lisboa, sobre a "Influência do fumo do tabaco nos fumadores passivos" em Portugal, realizado para o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor no âmbito do Programa do Conselho de Prevenção do Tabagismo.

João Pedro de Freitas, C. W. San, J. Loureiro e Martins e Silva recolheram as concentrações de monóxido de carbono no ar, provenientes do fumo do tabaco, em seis ambientes fechados e com grau de ventilação variável. Para cada ambiente, procederam ao estudo das percentagens de carboxiemoglobina (monóxido de carbono ligado à hemoglobina do sangue) no sangue venoso periférico em voluntários fumadores e não fumadores, antes e após exposição ao referido ambiente.

Em todos os locais e situações analisadas – bar não ventilado, bar ventilado, restaurante, carruagem-salão do comboio rápido Lisboa-Porto, automóvel (quatro horas de viagem) e serviço público na cidade de Lisboa – foram registados altas percentagens de carboxiemoglobina nos não fumadores, o que segundo os investigadores "mostra bem o grau de inalação passiva dos constituintes do fumo de tabaco, com as eventuais consequências para a saúde".

Muitos dos fumadores, sujeitos a ambientes com fumo de tabaco, apresentavam percentagens de carboxiemoglobina no sangue superiores a dois por cento, um valor superior ao máximo permitido pela legislação de alguns países (1,5 por cento nos Estados Unidos e dois por cento segundo um projecto da CEE).

"Com efeito, o fumador passivo respira o ar com o fumo proveniente da emissão primária expirada pelo fumador, mas também o da emissão secundária que se liberta do cigarro durante a totalidade do processo de combustão, nomeadamente no intervalo das baforadas", sublinham os investigadores do Institudo de Bioquímica.

Um fumador que inala, absorve, pelo menos, 2,5 miligramas da concentração total de nicotina de um cigarro. Em compartimentos de transportes públicos, restaurantes ou salas de conferência poluídas, os investigadores encontraram concentrações de nicotina de cerca de quatro miligramas por metro cúbico de ar. "Nesta atmosfera, sublinham, o não fumador inala por hora o equivalente a um cigarro, uma vez que a sua necessidade de ar é de cerca de um metro cúbico por hora".

Este estudo veio demonstrar experimentalmente o que os especialistas vinham afirmando desde há muito tempo: a permanência em locais fechados, com muito fumo de tabaco, pode ter efeitos análogos aos produzidos pelo facto de fumar activamente.

O estudo realizado permitiu, assim, confirmar a nicotina e o monóxido de carbono aumentam em ambiente fechado de acordo com o número de cigarros consumidos em dado período o que sucede com outras partículas patogénicas do fumo de tabaco, com os benzopirenos e nitrosaminas (carcinogénicos), susceptíveis de serem inaladas passivamente.

É de referir que na literatura da especialidade encontram-se já referenciadas diversas alterações resultantes da inalação passiva do fumo de tabaco: risco aumentado de doenças respiratórias em crianças, alterações da função respiratória em crianças e adultos, riscos de tumores em crianças e de cancro no pulmão do adulto, agravamento da angina de peito, além de lacrimejo, sintomas nasais e na faringe e cefaleias.

I. N. D. C.

A CIDADE AO CONTRÁRIO

29 — Os "planos da pólvora"

Cont. pág. 1

Pouco interessando para o caso os méritos ou deméritos dos executantes dos planos (a Câmara lá sabe a quem os entrega!), é, no entanto, oportuno indagar da publicidade e exposição dos mesmos.

O cidadão comum e anónimo ouve falar dos planos; lê nos jornais; vislumbra em época de eleições e em certames, alguns desenhos coloridos, cheios de tracinhos e contornos, mas, pasme-se e para cúmulo da ironia se não tiver umas luzinhas da matéria, olha para aquilo, como um burro para um palácio . . .

Esta situação não é nova e constatou-se, por exemplo, na Feira de Março; onde no stand da Autarquia, estiveram expostos alguns desenhos. Talvez técnicamente perfeitos, urbanísticamente *entra-se logo nessa marialva arte do desenrasca.*

Pois se ninguém sabe ler planos, arranja-se quem os interprete. E aí funcionam as amizades, umas de longos anos e outras de circunstância.

Socorrem-se de amigos comuns e de amigos de outros amigos. Cortejam os funcionários autárquicos, (como agora é uso dizer-se) e tentam desesperadamente arranjar uma folhinha pequenina, onde lhes prove que afinal e em relação ao local onde vivem o plano nem é tão mau como isso.

Fazem contas, e na perspectiva de mais projecto, menos projecto, tentam valorizar o quinhão que possuem.

Esta é uma triste realidade, *que não deixa de ser triste e é bem real.*

O Município, neste caso pode dar um passo decisivo.

Ninguém duvida da valia de um plano, que quanto mais publicitado fôr, melhores garantias terá de ser posto em prática, de modo a evitar-se essa teoria grosseira de riscar de uma maneira e de no local, fazer coisa bem diversa.

Daí a urgência de a Câmara Municipal, lançar mão aos seus Serviços Técnicos no sentido de criarem um departamento que dê a difusão devida aos planos e esclareça os munícipes, do lavrador ao próspero industrial, daquilo que eles contêm. Sem artificialismos, sem meios termos, sem as delongas burocráticas do costume e sem a cunhazinha da ordem.

Se isso fôr feito, dá-se o devido valor ao planeamento urbanístico. Mas se eles ficarem na gaveta, e só ao alcance de meia dúzia de iluminados, ter-se-á conseguido outro tipo de planos: os planos da «pólvora»!

aconselháveis, correctos na metodologia a seguir, mas inócuos e demasiado «baços» aos olhos das pessoas.

Que interrogam, indagam, emitem juízos de valor e fazem ideias erradas, sobre aquilo que lhes bate à porta.

Será que o plano da Câmara, vai pôr a casa a baixo? No meu quintal vou fazer um prédio de cinco andares? tenho de demolir os currais, para fazer um jardim?

Estas e muitas outras questões são levantadas. E como o engenho e a arte não faltam ao Lusitano,

DUARTE MENDONÇA

Exposição de Cerâmica Industrial

Cont. pág. 1

Industrial, com notório desenvolvimento e importância em Aveiro e sua Região.

FARAV/86

Vem a propósito referir que a FARAV/86 está a ser muito frequentada, mesmo nos dias de semana, notando-se a presença de elevado número de estrangeiros, nomeadamente espanhóis, franceses e alemães, além de turistas nacionais. Por outro lado, a maioria dos artesãos presentes, ou representados, considera bastante positiva a sua «balança de transacções»...

G.I. da CMA

REGIÃO E NATUREZA

Recriar um mundo à escala do homem

Cont. pág. 1

GONÇALO RIBEIRO TELES

a Natureza e construindo o território, a que não pode fugir sem negar a sua humanidade.

O diálogo permanente com a Natureza e o Território criaram paisagens magníficas e novos equilíbrios ecológicos que são autênticos monumentos do génio humano.

Sempre que o homem pretende dominar a Natureza e não a compreende, porque não se compreende a si próprio, a degradação do território é a sequência fatal de tal atitude.

A regionalização tem portanto que atender à Cultura de cada Povo, às realidades biológicas e físicas do meio e à construção dum futuro viável e digno para todos aqueles que nele trabalham e vivem.

A região é, portanto, uma consequência da acção humana e da resposta da Natureza a essa acção.

Não devemos compreender nem delimitar a região, exclusivamente baseados nas quantidades económicas, os números, por vezes cegos, das estatísticas.

A paisagem humanizada, quando bem concebida, possui uma estrutura ecológica permanente que permite a constante recuperação da fertilidade. As formas mais puras da Natureza devem de estar presentes através duma rede contínua, por vezes, de pequena expressão superficial mas de grande extensão linear.

A paisagem rural e o mar são as únicas fontes de alimentos e de água potável, e os suportes da actividade biológica autónoma e equilibrada. Para isso ela deve: garantir a liberdade de trocas dentro de certos limites; reproduzir o mosaico natural construído pelas diferentes unidades físicas que servem de suporte à complexa sucessão de comunidades vivas; estabelecer gradiantes através da meandrigação das diferentes formas de vida selvagem por aumento das superfícies limite.

A expansão indiscriminada dos aglomerados urbanos tem provocado a destruição da estrutura ecológica, indispensável a um ambiente sadio e a um desenvolvimento equilibrado.

Cont. pág. 6

FALECERAM

Dia 4 — ALFREDO DA ASSUNÇÃO, de 75 anos, casado e residente na Rua Dr. Alberto Souto em Aveiro.

Dia 13 — MARIA CÂNDIDA DA MAIA RAMALHEIRA, de 9 anos e residente na Rua Combatentes da Grande Guerra nesta cidade.

Dia 14 — ANA DO CARMO FONSECA, de 82 anos, solteira, e residente na Rua Príncipe Perfeito em Aveiro.

Dia 18 — JOÃO TEIXEIRA DE OLIVEIRA, de 73 anos, casado e residente na Rua Cândido dos Reis nesta cidade de Aveiro.

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO PAULO HENRIQUES LAMEGO

A família de António Paulo Henriques Lamego, falecido no passado dia 10 de Agosto, vítima de acidente de viação, e que foi a enterrar no cemitério de Esgueira no dia 13 do corrente mês, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os que, de qualquer forma, lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam na sua dor, bem como a todos os que se incorporaram no seu funeral ou assistiram à Missa do 7.º dia.

Artur Lamego
Maria da Luz Henriques
M. La-Salete H. Lamego
Lélia Marília H. Lamego
Lucília Maria H. Lamego

ROMARIAS NA REGIÃO

ANGEJA

Nos dias 23, 24 e 25 de Agosto
PROGRAMA

DIA 23 (Sábado) – Uma Salva de 21 tiros, ao romper da manhã, dará início aos grandiosos festejos. Em seguida, o grupo de Zés Pereiras "Os Bigodeiros de Angeja" percorrerá as ruas da Vila; a partir das 9 horas e até à noite, actuará a aparelhgem da Sonora Resende, da Quintã do Loureiro (Cacia); das 22 às 2 da madrugada, grande noitada no recinto do Areal do Vouga, com concerto alternado pelas Bandas Sociedade Musical Vouzelense, de Vouzela e da Associação de Instrução e Recreio Angejense. Cerca da 1 hora, grande sessão de fogo com 5 peças de fogo preso de grande efeito; 300 peças de fogo aquático, a queimar por séries; 200 foguetes de cores para bouquets; 1 peça de fogo denominada Batalha de Flores; 80 balonas cometas para fogos cruzados; 10 balonas especiais, tipo japonesas.

DIA 24 (domingo) – Às 10 horas, retomará a transmissão a aparelhagem sonora; das 16 às 20 horas, arraial com a exibição dos Ranchos Lusitanos da Casa do Povo de Angeja e "Lavradeiras do Vouga"; e das 21,30 à 1,30 da madrugada, grande festival com a participação dos conjuntos "Oriente", de Arrifana, e "Três Tons", de Vagos. No final, vistosa descarga de fogo de artifício.

DIA 25 (Segunda-feira) – Durante o dia, actuará a aparelhagem sonora; e das 21,30 à 1,30 da madrugada, decorrerá o festival de encerramento dos imponentes festejos com a participação dos conjuntos "Os Aguedenses", de Águeda, e "Improviso 5", desta freguesia. No final, grande descarga de fogo de artifício.

As Bandas de Música sairão da Praça, no dia 23, às 21,30 horas, seguindo a tocar para o recinto das festas, no Areal do Vouga, onde subirão ao coreto pelas 22 horas.

S. BARTOLOMEU
EM SARRAZOLA (CACIA)

NOS DIAS 23, 24 e 25 de Agosto
PROGRAMA

De 18 a 22 de Agosto, às 21,30 horas, Missa com sermão.

DIA 23 (Sábado) – Ao amanhecer, uma salva de morteiros dará início aos festejos. Durante o dia actuará uma aparelhagem sonora; mais tarde um agrupamento musical percorrerá os lugares da freguesia; às 21,30 horas, Missa solene com sermão.

DIA 24 (Domingo) – Dia de

S. Bartolomeu. Alvorada com uma salva de morteiros; às 10,30 horas, Missa solene; em seguida, Procissão pelo itinerário do costume, com as Bandas da Senhora do Alamo, de Esgueira, e dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo; às 16 horas, início do arraial da tarde com concerto pelas referidas Bandas; e a partir das 22 horas, grandioso festival com a participação dos conjuntos típicos "Os Renovadores", de Águeda, e "Os Impecáveis", de Vila da Feira.

DIA 25 (Segunda-feira) – Às 8,30 horas missa de acção de graças; em Seguida um grupo musical percorrerá as ruas na recolha de donativos; às 16 horas, início da Tarde Recreativa; e a partir das 22 horas, festival com os conjuntos "Sequência", da Gafanha da Nazaré, e "Central Orquestra", do Troviscal.

S. Bernardo , em S. Bernardo
Nos dias 23, 24 e 25 de Agosto
PROGRAMA

DIA 23 (Sábado) – Ao romper do dia, salva de morteiros; às 7 e às 21,30, Missa rezada; a partir das 8,30 horas, a Banda da Escola de Música da Quinta do Picado percorrerá as ruas.

DIA 24 (Domingo) – A partir das 8,30 horas, a mesma Banda da Quinta do Picado percorrerá as principais ruas; às 11 horas, Missa solene com a mesma banda; às 17 horas, majestosa Procissão, com a encorporação daquela Banda; da Fanfarra do Centro Paroquial de S. Bernardo e de dois elementos da G.N.R. a cavalo; segue-se arraial até às 20 horas, hora em que terá início a 3ª Missa; às 22 horas, início de um festival com os conjuntos "Renovação". de Fermentelos, e "Central", do Troviscal. No intervalo sessão de fogo de artifício.

DIA 25 (segunda-feira) – Às 8 horas, a Banda da Quinta do Picado percorrerá as principais ruas da freguesia; e às 22 horas, início dos festejos com o conjunto "Os Faraós", da Mamarrosa.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
COMANDO DISTRITAL DE AVEIRO

ACÇÃO DELITUOSA E ACTIVIDADE DA PSP NA ZONA URBANA DA CIDADE DE AVEIRO (Período: 1 a 31 de Julho de 1986)

1. Ciminalidade

Em Julho, registou-se um aumento significativo das acções de furto, em relação ao período anterior (Junho) mais substancial nos furtos de velocípedes, a pessoas, estabelecimentos comerciais e do interior de viaturas na via pública.

A este empolamento não será estranho a época balnear, coincidente com as férias em curso, em todos os sectores da vida social.

2. Actividade da PSP

Salienta-se o seguinte:

— Foram capturadas 6 pessoas, sendo 3 por falta de carta de condução e 3 por furtos em flagrante.
— Foram recuperados 2 automóveis 3 motorizadas que haviam sido furtados na via pública.
— Foi detido um indivíduo, quando tentava furtar um automóvel de uma garagem particular.
— Foram identificados 2 jovens que haviam furtado 5kg. de cobre duma fábrica local.
— Através de inquéritos preliminares e investigações exaustivas, foram descobertos os autores dos furtos seguintes:
— A «Sapataria Ria», de artigos no montante de 84 245$00, praticado por três jovens um de 16 e 2 de 15 anos de idade.
— Na Igreja da Sé desta Cidade, artigos no valor de 81 500$00 praticado por um jovem de 17 anos.
— Na Secção de Finanças de Esgueira, furto no valor de 16 500$00 sendo seu autor um indivíduo de 24 anos de idade.
— Nas instalações da EDP, artigos no valor de 12 000$00, praticado por um jovem de 17 anos.
— O furto de um velocípede simples no valor de 10 000$00 que se encontrava na via pública.

Todos estes valores foram recuperados e entregues pela PSP aos legítimos proprietários.

— Foi levada a efeito uma operação conjunta da PSP com Agentes da Inspecção do Trabalho.
— Foram fiscalizados 117 veículos em Operação STOP, resultando 7 autuações por infracções diversas ao C. da Estrada.
— Foi feito controlo alcolémia a 34 condutores auto, 2 dos quais acusavam taxa excessiva de álcool no sangue, pelo que foram autuados e as respectivas cartas de condução apreendidas nos termos da legislação em vigor.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

1.ª publicação - Litoral n.º 1434

ANÚNCIO
1.ª Publicação

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de VAGOS, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada MARIA TERESA SANTOS MEDEIROS LOBO, casada, empregada de escritório, residente em VAGOS, nos autos de execução sumária n.º 134/85 que lhe move o exequente BANCO FONSECAS & BURNAY, EP., com sede na Rua do Comércio, 132, em Lisboa, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real.

Vagos, 21 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
a) Mário Crespo

O Escrivão
a) António Moreira Graça.
22-8-86

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO
1.ª Publicação - Litoral n.º 1434

ANÚNCIO
1.ª Publicação

FAZ-SE SABER que no dia 28 de Outubro próximo, pelas 11 horas, neste Tribunal e nos autos de Execução de Sentença n.º 137-A/80, da 1.ª Secção do 3.º juizo desta comarca, em que é Exequente Severim Duarte, Lda., com sede na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 158, em Aveiro, e Executados NORBERTO PEREIRA RODRIGUES e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO RIBEIRO DA SILVA, ele residente em Aveiro e ela no lugar do Cruzeiro - Pessegueiro do Vouga – Albergaria-a-Velha, vai ser posta em praça, pela primeira vez, a fim de ser arrematada acima do valor indicado, «Uma quota de valor nominal de 950 000$00 (novecentos e cinquenta mil escudos) que o Executado possui na sociedade por quotas Norberto Pereira Rodrigues, Lda., com sede na Rua Cap. Sousa pizarro, n.º 7, desta cidade de Aveiro».

Aveiro, 28 de Julho de 1986

O juiz de Direito
(Francisco Silva Pereira))

A Escrivã-Adjunta
(Maria do Céu Fernandes Neves)
22-8-86

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO

Litoral n.º 1434

ANÚNCIO
1.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 53/85 1.ª secção.

Exequentes — Motope - Motores e Óleos Pesados, Lda.

Executado — Manuel Marques Dias, Comerciante, residente em Rua José Luciano de Castro, 33 - Esgueira.

Aveiro, 24 de Julho de 1986

O Juiz de Direito
(José Luís Soares Curado)

O escrivão de Direito
(Maria Júlia Rocha)
22-8-86

E.E.A.L. — EMPRESA EDITORIAL DE AVEIRO, Lda.

Cópia da escritura exarada de fls. 19 e 19v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 88-C do Cartório Notarial de Vagos.

Rectificação

No dia 13 de Junho de 1986, na vila e Cartório Notarial de Vagos, perante mim, licenciado António Joaquim Marques Tavares, o notário do Cartório, compareceram como outorgantes:

1.º Dr. Armando França Rodrigues Alves, casado com Maria Celina Capão Lourenço França Alves, segundo o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, residente habitualmente na Rua do Carril, 55, 2.º, esquerdo, na cidade de Aveiro.

2.º Dr. Amaro Ferreira Neves, casado com Maria Fernanda Figueiredo Gonçalves Neves, segundo o regime de comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Fermentelos, concelho de Águeda, residente habitualmente na Rua da Quintã, lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E por eles foi declarado:

Que por escritura de 8 de Julho de 1985, exarada de fl. 79-D deste Cartório, procederam à constituição de uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação de E.E.A.L. — Empresa Editorial de Aveiro, Lda., com sede na cidade de Aveiro;

Que, pela presente, procedem à rectificação do artigo 5.º do pacto social da referida sociedade, que por lapso não ficou devidamente redigido, sendo a sua redação exacta a seguinte:

ARTIGO 5.º

A sociedade só se obriga em quaiquer actos ou contratos com a assinatura de dois gerentes, sendo obrigatória a assinatura do gerente Dr. Armando França Rodrigues Alves.

Assim o disseram e outorgaram.

Esta escritura foi lida e feita a explicação do seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de ambos.

Armando França Rodrigues Alves — Amaro Ferreira Neves —) Notário, António Joaquim Marques Tavares.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Vagos, 13 de Junho de 1986 — A terceira- Ajudante, Maria Amélia Cunha Teixeira.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Dia 22 — FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296, — Telef. 23865
Dia 23 — FARMÁCIA SAÚDE — Rua de S. Sebastião, 10 — Telef. 22569
Dia 24 — FARMÁCIA OUDINOT — Rua Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644
Dia 25 — FARMÁCIA ALA — Praceta Dr. Joaquim de Melo Freitas — Telef. 23314
Dia 26 — FARMÁCIA CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais — Telef. 21276
Dia 27 — FARMÁCIA LEMOS — Rua de S. Brás, 150 Quinta do Gato — Telef. 20583
Dia 28 — FARMÁCIA NETO — Praceta Agostinho Campos — Telef. 23286.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

ESTÚDIO 2002

Dia 22, às 16.00 e 21.45 horas — GENTE GIRA — maiores de 12 anos
Dia 23, às 15.00 e 21.45 horas — OS REPETENTES EM FÉRIAS — Não acon. a men. de 13 anos
Dia 23, às 17.30 horas — JOGOS ERÓTICOS — Int. a men. de 18 anos.
Dia 24, às 17.30 horas — JOGOS ERÓTICOS — Int. a men. de 18 anos
Dia 24, às 15.00 e 21.45 horas — OS REPETENTES EM FÉRIAS — Não acon. a men. de 13 anos
Dia 25, às 16.00 e 21.45 horas — OS REPETENTES EM FÉRIAS — Não aon. a men. de 13 anos
Dia 26, às 16.00 e 21.45 horas — O REI DE ALPHABET CUTY — Maiores de 16 anos
Dia 27, às 16.00 e 21.45 horas — O REI DE ALPHABET CITY — Maiores de 16 anos
Dia 28, às 16.00 e 21.45 horas — COELHINHAS NA CAMA — Int. a men. de 18 anos

ESTÚDIO OITA

De 22/8 a 28/8 às 17.30 e 21.30 horas — Semana — às 15.30 / 18.00/ 21.30 horas — Sábado e Domingo — EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA — Maiores de 6 anos.

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR			BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TERDE
22	05.48	18.02	11.21	23.48
23	06.24	18.38	11.57	—
24	06.59	19.15		
25	07.35	10.52	—	13.12
26	08.15	20.36	01.37	13.57
27	09.06	21.34	02.22	14.56
28	10.16	23.00	02.26	16.22

ESTRADA DA BARRA

Um percurso de carências

M. CARDOSO FERREIRA

Novamente, trazemos a este jornal o rol de carências da estrada Aveiro/Praia da Barra (EN. 109-7).

Saímos de Aveiro e, logo depois de passarmos a ponte, deparamos com o troço que corta as marinhas/salinas. Desde a saida de Aveiro e até à ponte junto ao cais bacalhoeiro, as faixas destinadas aos peões e veículos de duas rodas têm piso de saibro e terra batida o que origina que esses veículos circulem pelas faixas alcatroadas destinadas aos automóveis. De verão, nas horas de ponta, formam-se longas bichas de automóveis devido a não ser possível circularem duas filas de automóveis para cada lado. Se as bermas fossem alcatroadas já seria possível a existência de quatro pistas de circulação.

Depois de passarmos a ponte do cais bacalhoeiro, encontramos o cruzamento do «Friopesca». Este cruzamento é a principal ligação para a Gafanha da Nazaré e, por conseguinte, um dos mais movimentados desta estrada. Para quem vem da Gafanha da Nazaré, lado norte, e pretende virar para Aveiro, e para os que vêm de Aveiro e pretendem virar para o sul é quase impossível fazer as referidas manobras devido às longas bichas que circulam em sentido Aveiro/Barra, e inverso. Para evitar este caos, e como o cruzamento não é desnivelado, é necessário a presença de guardas de trânsito ou, melhor ainda, a colocação de semáforos.

Passando este cruzamento e até chegarmos à Ponte da Barra percorremos um troço relativamente seguro, existindo alguns cruzamentos mal assinalados e sem iluminação, que podem perturbar a viagem.

Junto à ponte, encontramos os acessos para as Gafanhas. Aqui as carências são enormes. É a iluminação pública que falta. A sinalização indicando os acessos é insuficiente (as placas encontram-se depois destes). Faltam os passeios para peões. Resguardos ou varandins não existem.

Depois disto, entramos na ponte, local de beleza excepcional, em que a principal carência é a falta de iluminação.

Passada a ponte, é normal o estacionamento automóvel nas pistas reservadas a peões e veículos de duas rodas, obrigando estes a circularem nas pistas destinadas a automóveis. Mais à frente, as faixas para peões e velocípedes desaparecem. Iluminação também não existe.

Assim, chegamos à Praia da Barra. Este percurso de mais ou menos dez quilómetros pode ser percorrido em menos de dez minutos ou em quase uma hora, dependendo só do trânsito existente na altura.

M. CARDOSO FERREIRA

UGT/AVEIRO, PROMOVE FORMAÇÃO SINDICAL E CULTURAL

O Secretariado Regional de Aveiro da UGT, em colaboração com o ISEFOC — Instituto Sindical de Estudos, Formação Operária e Cooperação, vai realizar os seguintes Seminários/Colóquios, no último trimestre do corrente ano, e na Sede do Sindces (Rua Combatentes da Grande Guerra, 77-1.º em Aveiro):

DIA 25 de SETEMBRO — 16.00 horas — «Contrato Social para a Modernização da Economia» (Colóquio).

DIA 11 de OUTUBRO — 09.00 horas — «Técnicas de Informação» (Curso).

DIA 8 de NOVEMBRO — 09.00 horas — «Sector de Serviços e Novas Tecnologias» (Colóquio/Seminário).

DIA 22 de NOVEMBRO — 09.00 horas — «Higiene e Segurança» (Curso).

DIA 13 de DEZEMBRO — 10.00 horas — «Juventude que Futuro?» (Seminário/Colóquio).

Estes Seminários/Colóquios/Cursos e ainda os que cada Sindicato filiado nesta central sindical democrática irão promover,marcam sem dúvida um marco importante no movimento sindical. Cabe também a este. promover a formação e educação permanente dos trabalhadores portugueses.

BOLSAS DE ESTUDO

De acordo com o que já foi divulgado a Associação Juvenil Adágio vai atribuir Bolsas de Estudo a jovens vocacionados para a Música, Bolsas essas que lhes darão o direito a frequentar gratuitamente disciplinas ministradas na Escola de Música Adágio.

Assim, em breve haverá conhecimento público das datas em que serão abertas as respectivas inscrições, após o que professores da referida Escola de Música procederão à respectiva atribuição.

A SITUAÇÃO SOCIAL NO DISTRITO DE AVEIRO

Ao contrário do que certa imprensa tem propalado a situação social, no que se refere ao distrito de Aveiro, não sofreu nos últimos oito meses qualquer melhoria antes se mantem em estado de acentuada degradação.

SALÁRIOS EM ATRASO

Não se resolveu desde logo o grave problema dos salários em atraso que continua a afectar grande número de trabalhadores.

Segundo dados recentemente obtidos (princípios de Junho) a questão das retribuições em atraso continua a afligir 3.093 trabalhadores distribuídos por 34 empresas, ascendendo a dívida a mais de 536.563 contos.

Pese embora uma ligeira diminuição relativamente a Dezembro/ /85 (resultante do encerramento de empresas neste período verificado ou da opção pela rescisão dos seus contratos tomada por trabalhadores sem salários), o certo é que aqueles números continuam a ser francamente assustadores e demostrativos de que apesar de todas as "boas intenções" tudo está ainda por resolver.

Também o recurso do expediente criado pelo Governo (dec. Lei nº 7-A/86) tem sido pouco utilizado.

Apenas 666 trabalhadores recorreram aos mecanismos pelo mencionado diploma legal, dos quais 404 optaram pela rescisão e 262 pela suspensão dos seus contratos de trabalho.

É, pois, patente que tal diploma não suscitou o entusiasmo que o Governo esperaria atendendo à grande campanha de propaganda que à sua volta engendrou. E não suscitou entusiasmo porque os trabalhadores rápidamente descortinaram a lógica a ele inerente qual é, manifestamente, a de tentar resolver o problema à custa dos postos de trabalho.

C.G.T.P./U.S.A.

FÉRIAS DESPORTIVAS/86

Integrado nas férias desportivas/86, está a decorrer nas instalações do FAOJ, sito na Av. 25 de Abril, 24, R/C, em Aveiro, uma actividade de auto-construção de canoas em fibra de vidro, que será completada com uma actividade náutica na Ria de Aveiro.

Para estas actividades poderão inscrever-se jovens de ambos os sexos com idades compreendidas entre os 14 e os 25 anos.

FARAV/86 — Colóquio sobre "ARTESANATO E DESENVOLVIMENTO"

O Dr. Henrique Coutinho Gouveia, do Instituto Português do Património Cultural, participará, com o Dr. José Maria Cabral Ferreira, no Colóquio subordinado ao tema "Artesanato e Desenvolvimento regional", que terá lugar, com início às 18.30 horas do dia 22 do corrente na Sala de Conferência do Pavilhão Rectangular do Recinto Municipal de Feiras e Exposições, e integrado nas manifestações culturais da FARAV/86.

APROCRED

A Associação Promotora de Cultura, Recreio e Desporto de Cacia, elegeu, em Assembleia Geral, os Corpos Directivos para o biénio de 86/87.

SÃO ELES:

Presidente: Dr. Manuel Francisco Felgueiras Pinto; Vice-Presidente: D. Maria José Dias da Silva; Secretário: Eng.º José Maria Dias da Silva; Secretário: Victor Joaquim Videira Nunes.

DIRECÇÃO

Presidente: Alberto Henrique Figueira e Costa: Vice-Presidente: António José Pereira Bartolomeu; Secretário: Fernando Manuel Ramos de Oliveira: Secretário: António Almeida Moutela; Tesoureiro: Adriano Manuel Sequeira Tavares Cirne; Tesoureiro: Carlos Manuel Oliveira Tavares; Vogal: Carlos Alberto F. Almeida Cruz; Vogal: Tito Pinto Pereira Monteiro; Vogal: Ângelo Manuel Ribeiro Cardoso; Vogal: José da Silva Costa; Vogal: Augusto Oliveira Ramos.

CONSELHO FISCAL

Presidente: António Gomes Martins; Vogal: José Oliveira Gomes; Vogal: Joaquim Martins Teixeira.

«DIA DO EMIGRANTE» — FERMENTELOS/ÁGUEDA, RDP TRANSMITE PARA EMIGRANTES: — EUROPA, ÁFRICA E VENEZUELA — EUCARISTIA, 24/8

A Radiodifusão Portuguesa — PROGRAMA-2/F.M.-2 (Modulação de frequência) para todo o País e RDP/INTERNACIONAL — ONDA CURTA, para emigrantes radicados noutros Países da Europa, Continente Africano e Venezuela transmite a EUCARISTIA DO «XXI DOMINGO DO TEMPO COMUM», *presidida pelo Bispo Coadjutor da Diocese de Aveiro, D. António Marcelino* A celebração litúrgica campal será junto do monumento ao emigrante, na Praça do Emigrante/Pateira de Fermentelos — FERMENTELOS — do concelho de Águeda.

Domingo, *24 de Agosto 86, às 11.00 horas*, precedida de cânticos litúrgicos, a partir das 10.45.

Os cânticos da assembleia estão a cargo do grupo coral litúrgico da comunidade paroquial de Fermentelos, acompanhado a órgão, flauta, trompete e violoncelo, sob a direcção de Fernando Ribeiro.

A eucaristia integra-se no programa do «VIII Festival do Emigrante/86» e das comemorações do «Dia do Emigrante», promovido pela Comissão Pró-Emigrante de Fermentelos.

Varandas da Cidade

MONUMENTOS REPRESENTATIVOS
— Continuam fechados ao público

Não é a primira vez que, neste jornal, se levanta o problema dos monumentos encerrados, não obstante as queixas cada vez mais avolumadas.

Recentemente, em entrevista á R.I.A. (Rádio Independente de Aveiro), duas jovens nos punham de novo a questão — com mágoa pelo que tal atitude representa em relação ao nosso património cultural — um pouco como se nós tivessemos poder para mudar a situação.

Infelizmente, não temos. Mas, se nos coubesse alguma parte da solução, pelo menos, pensaríamos no Convento de Santo António/ Igreja de S. Francisco, na Igreja das Carmelitas e no conjunto Senhor das Barrocas/Capela da Senhora da Alegria que estariam abertos durante o período de Verão.

Com alguns jovens dos OTL devidamente preparados, fazia-se um grande investimento, sobretudo porque se prestava um bom serviço à comunidade e, formando jovens, seriam estes, amanhã, mais amantes defensores dos nossos valores culturais (além do tempo bem ocupado, subtraindo-os a outras ocupações e também porque se obrigava a uma recuperação de objectos artísticos).

Assim, composto um texto de base, os turistas não ficavam exclusivamente dependentes do Museu de Aveiro e do Circuito da Ria ou condenados a deambular sempre a mesma avenida (porque a cidade só tem uma!). Felizmente, a Misericórdia tem estado aberta, mas sem quaisquer textos de apoio.

É uma sugestão que fica e que deve ser considerada, tanto mais que a enorme afluência de turistas obriga a diversificar atracções de qualidade, e, se assim não fôr, ao fim de um ou dois dias estão de abalada (voltarão para o ano?).

Repare-se como lá fora tudo serve para cativar e se não houver muito, organizam-se festivais, encontros culturais, etc., etc.. Às vezes são apenas formas de distrair.

Mostremos também a nossa capacidade até porque há possibilidades. Precisam é se ser bem preparadas.

Se, entretanto e para tal, fosse útil o nosso contributo desde já aqui fica a garantia de disponibilidade, na esperança de que esta triste situação (repare-se, por exemplo, que à 2.ª feira não há museu) se altere.

Se nada mudar, teremos de dizer à RIA porquê!

BICHAS DE 4/5 QUILÓMETROS NA PORTAGEM DE ALBERGARIA - AVEIRO
— um mau serviço para o turismo regional

Pode parecer insólito, mas não é. Aos fins de semana de Julho-Agosto, diversas vezes ouvimos queixas de «bichas» de alguns quilómetros, na portagem de Albergaria-a-Velha, no sentido Porto - Aveiro. Achámos estranho . . .

No dia 15 de Agosto, porém, tivemos que aguentar mais de hora e meia, em «bicha» contínua que se prolongou depois, até à entrada da cidade. Podem, na circunstância, adivinhar os comentários de nacionais e estrangeiros que pagavam a taxa (pesada!) para andar mais depressa.

A afluência às praias, a forte procura turística e também o enorme afluxo de emigrantes podem ser algumas das razões. Mas, o que é preciso é encontrarem-se soluções urgentes para este problema antes que se tenha de concluir que a auto-estrada Porto-Aveiro é a via menos recomendável para viajar aos fins de semana de Verão.

De nada valiam estarem 5 bilheteiras a funcionar. Eram comentários desagradáveis, mas certamente com muita razão.

Ao mesmo tempo, em Lisboa, na ponte 25 de Abril (ou ponte Salazar), por motivos semelhantes, não se paga portagem nesses «dias de ponta».

Atenção, pois, para o caso é o que se pede. Às vezes, quem tudo quer . . . tudo perde. A questão diz respeito à nossa região, fundamentalmente, e pode pesar para uma imagem negativa.

É que «secar» (e se havia calor!) durante tanto tempo é penitência pesada em demasia para quem vem de férias!

E, afinan, se achámos estranho, pagámos como S. Tomé, para acreditar.

E não desejamos uma «bicha dessas a ninguém!!!

AMARO NEVES

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
DELIBERAÇÕES DO EXECUTIVO

Na sua reunião de 12.8.86, a vereação da Câmara Municipal de Aveiro tomou, entre outras de mero expediente, as seguintes deliberações:

— Mandar abrir concurso público para a construção das novas instalações do ISCA, sendo de 105.130.240$00 a respectiva base de licitação;

— Dar a designação de Rua de S. João a uma artéria do Bairro do Monte do Paço, em Esgueira;

— Aprovar a aquisição de um televisor-monitor, parte do equipamento ainda necessário para a videoteca municipal;

— Condeder um subsídio à CERVIAV, para ser utilizado na normal desinfecção das instalações;

— Aprovar a renovação do contrato de arrendamento de uma sala complementar das instalações da Escola Primária de Vilarinho;

— Tomar conhecimento de uma visita à Câmara Municipal dos jovens que integraram o projecto-piloto "Escola Aberta", aos quais foram oferecidas lembranças de carácter cultural;

— Oficionar de novo à DGD no sentido de subsidiar a construção de uma pista de tartan em Aveiro, alegando-se, nomeadamente: o facto de Aveiro ser o segundo distrito do País no que respeita ao número de praticantes de atletismo; o facto de o Município ceder terrenos tecnicamente considerados bons para a finalidade em vista, além de bem situados; e a necessidade de se chegar, uma vez por todas, sobre a concretização ou não concretização da obra em referência;

— Apoiar, no que se refere a deslocações no concelho de Aveiro, uma visita de 50 pessoas trazidas de Lisboa pelo Centro Naciônal de Cultura, e que deverá ter lugar no fim de semana de 22/23 de Novembro, ficando a cargo dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Aveiro a elaboração do respectivo programa;

— Aceitar, em princípio, a apresentação em Aveiro, eventualmente aquando das Festas da Cidade/87, de uma Exposição Itinerante referente à Europa dos Doze, e que implica a deslocação de 3,5 toneladas de material.

ALINHAVOS

V — VENEZA **. . . Da Europa**

Porque não tenho pressa — que isto é mesmo para se saborear devagar — sento-me na esplanada de 200 mêsas do Café Florian, na Plazza S. Marco. O Florian é uma espécie de Brasileira do Chiado cá do sítio. Tal como lá, o Florian desde 1720 foi sempre ponto de encontro de políticos, homens de letras e das artes. Segredaram-se aqui escândalos amorosos, forjaram-se intrigas políticas, conspirou-se. No seu «curriculum» estão nomes como Guardi, Mme. Stael, Goethe, Chateaubriand, Byron, Dickens, Marcel Proust e muitos outros. Dizem os venezianos que algumas páginas da história de Itália foram escritas aqui no Florian. Por tudo isto é para mim o local de eleição para tomar café e para gozar o espectáculo deste envolvimento artístico e também o envolvimento humano de todas as raçs e idiomas. Do lado de lá da Piazza, mesmo em frente, está o Café Quadri, também com classe, também com orquestra e outras tantas mêsas de esplanada; mas o Florian tem o tal «quid» que a tradição e os pergaminhos lhe dão.

Vou até ao embarcadouro da Piazzeta, onde as gôndolas, às dezenas, baloiçam languidamente à espera de freguez, enquanto os gondoleiros, vestidos a preceito, fazem a sua angariação e o seu preço. E para discutir preços não há como os italianos . . . Os iates oceânicos dos milionários estão além, no canal da Giudeca, e a ilha de S. Georgio parece estar a boiar aqui em frente. É intenso o movimento de embarcações aqui mesmo à entrada do Grande Canal, desde a gôndola ao motoscafi (taxi) e ao grande «ferry-boat» que passa com automóveis para o cospopolita Lido, único local onde há trânsito de veículos. Aqui, em Veneza, um labirinto de 118 ilhas com cerca de 400 pontes, nada é permitido e nada seria possível. Há apenas uma bicicleta e, essa é fixa: a do amola-tesouras.

Por isso nas ruelas de Veneza só há peões e os seus passos, os nossos passos têm sonoridades discretas e subtis no lageado antigo.

No mundo que eu conheço, em nenhuma outra cidade o silêncio atinge tamanha musicalidade, e, porque não há ressonâncias, os sons saiem com extrema pureza, deixando sentir no ar a vibração cristalina dos sinos da Salute ou do Campanile. Muitos turistas não se aparcebem disso, como olham o mármore rosa do Palácio dos Doges, mas não lhe captam a irradiação. São fenómenos dos sentidos, de Luz e som, afinal, mas que constituem a nota dominante da poesia de Veneza.

Quando se entra na Sala do Conselho dos Doges, todos se espantam com a pintura gigante de Tintoreto «O Paraíso» (a maior tela a óleo do mundo — 22x7 metros). Isso, porém, nem sempre abre o apetite para depois se ir à Galeria da Academia ou à Scuola S. Rocco (Museu Tintoreto) vêr os Bellini, Giorgioni, Teciano, Veronese, Carpacio toda essa nata da escola veneziana que floriu um pouco depois da florentina. É aí também que se pode encontrar Canaletto e Guardi, esse talentoso pintor que só pintou Veneza e de que nós temos, na Gulbenkian, o maior núcleo de quadros fora da Itália, salvo êrro II. Disse o historiador Jean Desternes, algures, que «se o Giorgioni foi o Mozart da pintura italiana e Ticiano o seu Beethoven, Tintoreto foi o seu Wagner». Embora muito curiosa esta analogia que se procurou na linguagem musical, é para mim de todo inaceitável, e muito mais inaceitável vindo de Florença . . .

À noite, pelos canais que atravessamos em autênticas pontes de bonécas, seguem luzinhas vermelhas de gôndolas discretas deslizando no silêncio do labirinto. O gondoleiro, em surdina, embala com uma canção o par que lá vai dentro, e a gôndola nêgra passa e segue com o memso silêncio que a trouxe, para logo desaparecer noutro canal. Quem iria ali? George Sand e Musset? Byron? Casanova? Fanny Essler? Rousseau? D'Annunzio e Eleanora Duse? Não sei. Mas era com certeza a barca do amor a boiar no perfume da noite e a recordar êsses nomes dos grandes amorosos que não foram indiferentes aos encantos e mistérios da noite veneziana. E quando vou a entrar para o Hotel fico à porta à espera de outra gôndola que já lá vem ao fundo, romântica, igual à outra, igual às dezenas delas que, a esta hora, são como farrapos de sonho que a corrente vai arrastando sem destino. E tudo fica silêncio! . . .

GONÇALO NUNO

REGIÃO E NATUREZA

Recriar um mundo à escala do homem

Cont. pag. 2

Uma Pátria é construída por um Povo, uma Cultura e um Território que se traduzem numa comunidade de pessoas, numa memória, num projecto colectivo e em recursos.

A gestão dos recursos é da responsabilidade de toda a comunidade nacional representada para cada lugar pelas comunidades regionais e locais.

O desenvolvimento económico e social não deverá, portanto, esquecer a indispensável permanência de recursos vivos, valores e potencialidades geográficas indispensáveis à vida, à cultura e ao progresso.

A destruição sistemática que se está fazendo, no nosso país, do solo vivo, sangue da Nação, dos rios, montados e matas de carvalho, da estrutura biológica permanente da paisagem conduzirá a médio e longo prazo à fome, à injustiça, à desigualdade, ao despovoamento e à perda gradual da independência.

As relações entre a sociedade e o território devem garantir a permanência dos valores culturais nele impressos e dos ecossistemas naturais e transformados de que depende o gradual aumento da capacidade de suporte do território para a vida humana.

Cada geração, cada sector de actividade não têm o direito de destruir, em seu benefício exclusivo, as potencialidades do território ou de degradar a capacidade de regeneração dos recursos renováveis desconhecendo as diferentes vocações a que aquelas potencialidades dão lugar.

O território não é um manancial inesgotável, mas, pelo contrário um bem frágil e limitado sujeito a reacções em cadeia.

É evidente que nada é irreversível em termos teóricos. O génio humano conseguirá, sempre que abandonar o egoísmo e uma visão superiormente olímpica da Natureza, construir um ambiente propício ao desenvolvimento da sociedade.

Devido a uma falsa ideia de progresso estamos sistematicamente a destruir o território e os equilíbrios naturais e a criar problemas de difícil solução quer no âmbito do espaço rural quer no do quadro urbano.

Os povoamentos florestais extremes de eucalipto crescem indiscriminadamente, destruindo a diversidade da paisagem.

A expansão urbana faz-se quase sempre ao sabor exclusivo da especulação com o solo.

Para evitar a desorganização espacial das actividades instaladas no território e a degradação de potencialidades e valores há que desenvolver uma política eficaz de Ordenamento do Território (Ordenamento integrado) e de regionalização.

Uma política eficaz e autónoma de ordenamento do território deve iniciar-se pelo estabelecimento duma estrutura básica de protecção às potencialidades e valores que estão em risco de se perderem.

Mas que ligação existirá entre os problemas de ordenamento do território e o desenvolvimento baseado na Região?

Julgamos e defendemos que o progresso dum país e a melhoria da qualidade de vida da sua população em termos de igualdade e justiça social depende de uma política de desenvolvimento organizada de baixo para cima sem excluir evidentemente a instalação oportuna das redes e estruturas que viabilizem e dinamizem o conjunto nacional.

Todos os recursos do território devem ser utilizados, mesmo aqueles que estão abandonados, ou em vias de o serem.

O desenvolvimento deve iniciar-se à escala da região natural, isto é da unidade física, biológica, cultural e histórica que sintetize um teatro geográfico específico, um projecto colectivo, uma história e cultura comum. Onde existe, portanto, uma estreita e directa relação e complementariedade entre os componentes físicos e biológicos da paisagem e as comunidades que nela vivem e trabalham.

O ordenamento do território não é um plano de desenvolvimento económico regional ou nacional, nem é um capítulo desse plano. Também não se trata de um plano Director Municipal nem dum plano geral de urbanização vocacionados para impôr empreendimentos de fomento e controlar o crescimento urbano.

O processo básico de Ordenamento do Território é pelo contrário um instrumento que permite impôr àqueles planos, os valores permentes da paisagem de que depende o seu equilíbrio, estabilidade e viabilidade.

O processo de Ordenamento do Território deverá ser «contínuo» porque as acções que nele se exercem vão alterando, mais ou menos rapidamente, o condicionalismo biofísico e as circunstâncias económicas, sociais e culturais. As populações têm, portanto, um papel permanente a desempenhar.

Portugal tem vindo a sofrer as consequências sociais, culturais e económicas dum modelo consumista que se quer impôr à sociedade e advêm da tardia aplicação cega de muitos parâmetros já ultrapassados da revolução industrial.

O bem estar social e o progresso nos nossos dias exige habitação capaz; fácil acesso aos locais de trabalho e de recreio; resposta às vocações e à viabilidade da evolução ao longo do tempo da vida humana; ambiente sadio; segurança e uma paisagem quer urbana, quer rural, à medida do homem e da sua inquietação.

A comunidade nacional e as comunidades regionais e locais só estão vivas quando o seu trabalho é verdadeiramente criativo e o património herdado quer natural quer construído fôr continuamente revitalizado pela utilidade.

Na realidade há que escolher entre dois modelos de desenvolvimento. Um, de que não nos conseguimos ainda libertar que vai rapidamente degradando o território, acelerar a macrocefalização, provoca o despovoamento, aumenta o fosso entre privilegiados momentâneos e o resto da povoação e, um outro, que tem por base o ordenamento do território, o desenvolvimento das regiões, o povoamento e a justiça dando lugar à criatividade e à produção dos bens imateriais ou seja a acumulação da,

Riqueza biológica — saúde, Riqueza estética — satisfação do espírito, Riqueza científica — pesquisa do mundo como suporte material e expressão física da razão de ser da própria humanidade.

A uma economia de posse deverá suceder uma economia de bem estar.

A luta que hoje se estabelece contra o ordenamento e um desenvolvimento baseados na região natural faz parte da reafirmação duma política tecnocrática de mero crescimento económico. Política definitivamente ultrapassada pela necessidade de recriar um mundo à escala do Homem, da sua universalidade, e das Pátrias.

GONÇALO RIBEIRO TELLES

MUSEU PARÓQUIAL DA PALHAÇA

O bairrismo e entusiasmo de alguns, a par com o apoio da paróquia da Palhaça, tornou possível reunir em museu um espólio precioso, relacionado com arte sacra, existente na freguesia da Palhaça e na região.

Esta feliz iniciativa tem tido aceitação e apoio, particularmente dos emigrantes, provando-se, assim, como é fácil quando se quer preservar património cultural e artístico que de outro modo rápidamente se perderia.

O museu já abriu, funcionando na Palhaça junto à Igreja Velha no Lugar de Vila Nova.

JUNTA DE FREGUESIA DA GLÓRIA/BEIRA-MAR

No dia 13 do corrente a Direcção do Sport Clube Beira-Mar, liderada pelo presidente Cabral Monteiro, esteve nesta Junta de Freguesia onde foi recebida por todo o Executivo.

A visita, que teve essencialmente a finalidade de apresentar cumprimentos, serviu também para troca de impressões de vária ordem. Como base principal, as actividades amadoras do clube onde muitas centenas de jovens praticam várias modalidades, tendo sido salientada a necessidade de apoiar esses jovens que ao Clube dedicam uma boa parte do seu tempo.

A Junta de Freguesia da Glória que se congratula pela visita, teve oportunidade de informar os Dirigentes Beiramenses, que dentro das suas limitadas possibilidades tudo fará para colaborar no apoio que o Clube pretende dar aos jovens Aveirenses.

BARRISTAS AVEIRENSES

Cont. pag. 1

Humberto Leitão

algumas figuras, mas como outras têm graça, perdoam-se facilmente aqueles senões. Nenhuma destas obras está assinada ou datada, facto que se não dá com outras imagens de santos do nosso agiólogo, e que têm muitos pontos de semelhança com as daqueles grupos, e em que se vêem estas marcas gravadas: **Joseph Dias dos Santos, Feita aos 24 de dezembro de 1739 annos, Feita a 2 de outubro de 1739 annos, Maio 22 de 1761, Gaspar; Julho, 1729 annos, Joseph Dias**.

Algumas delas são belas esculturas.

No Convento de Jesus há um grupo que representa a morte de Santa Joana, muitíssimo interessante; a disposição e modelação das figuras do segundo plano, principalmente, é deveras artística. As armas pintadas na cúpula que corôa e redoma que o resguarda são: um escudo partido em pala; na primeira, as armas dos Sousas do Prado e Sousas Chichorro, escudo esquartelado, no primeiro quartel, as quinas do reino, sem a orla dos castelos; no segundo quartel, em campo de prata um leão de púrpura, e assim os contrários; na segunda pala as armas dos Freires de Andrade, oriundos de Castela; em campo verde uma banda vermelha coticada de ouro, saindo das bocas de duas serpentes do mesmo metal armadas de sanguinho e em volta de prata com estas letras de negro: **Avé-Maria**. *Sobre a corôa o chapéu semi-pontifical de bispo, de cor preta forrada de verde e guarnecido com cordões de seda verde. É o brasão de que usou D. António Freire Gameiro de Sousa, primeiro bispo de Aveiro, cuja diocese governou desde março de 1775 até 1800. Foi decerto neste período que foi fabricado o grupo aludido.*

Em poder de um eclesiástico muito respeitável existem os restos do antigo e grande presépio do Recolhimento de S. Bernardino, cuja igreja foi depois Sé, e é tradição que pertencera ao celebrado médico Brás Luís de Abreu, o **Olho de Vidro**, *que o doou àquela casa religiosa em 1734, por ocasião de sua esposa D. Josepha Maria de Sá ali professar e ele receber o hábito franciscano no Convento de Santo António, desta cidade.*

Admiráveis são as figurinhas, todas muito artísticas, algumas de uma jovialidade prenhe, do belo presépio que pertenceu ao rev. João José dos Santos, antigo prior da freguesia de Nossa Senhora da Glória e cujos antepassados foram oleiros. Tenho ouvido atribui-lo a Bartholomeu Gaspar, barrista apreciável, e a Joaquim Marques dos Santos, estatuista muito notável de quem é o baixo relevo da antiga igreja da Vera-Cruz, e um outro que está na igreja de Nossa Senhora da Apresentação, representando a Trindade, formosíssimos exemplares da escultura em barro. Este Joaquim Marques dos Santos era ourives e, como simples curiosidade é que modelava em barro; teve um filho, Manuel Marques de Figueiredo, também ourives e da mesma forma barrista curioso. São obra sua a imagem da Nossa Senhora do Carmo que está sobre a porta de entrada da igreja do mesmo nome, um presépio que existia no Convento de Sá, e alguns outros cujo paradeiro hoje se ignora. Diz-se que um, de proporções maiores que o regular neste género de trabalho, foi para o Porto por encomenda de um abastado daquela cidade.

Marques Gomes
in «Campeão das Províncias»
N.º 6.028 - 14/Janeiro/1911

HUMBERTO LEITÃO

CÂMARA DE AVEIRO

— Aposta na preservação do património construído

Cont.pag. 1

as suas obras não impliquem a reparação de portas, janelas, caleiras, tubos de queda, ou revestimentos aprovados; caso se verifique a reparação simultânea, atribuir-se-á a comparticipação de trezentos escudos por metro quadrado;

d) Numa primeira fase, as comparticipações referidas aplicar-se-ão a toda a Zona Antiga, isto é: à zona de intervenção imediata e de transição do GTL, ficando dependente de deliberação pontual o caso de outros edifícios na área do Concelho que, pelo seu valor arquitectónico, se admita serem dignos de preservação;

e) As comparticipações no arranjo das fachadas serão atribuídas desde que as respectivas obras, atempadamente requeridas, venham a ser concluídas até 31-12-87;

f) Em situação alguma o proprietário fica dispensado da apresentação do respectivo pedido de viabilidade e/ou pedido de licença à Câmara Municipal.

Estas disposições podem ser entendidas como importante «fase de arranque» na sequência do recente I Encontro Nacional dos GTL realizado em Aveiro, na medida em que concretizam algumas das conclusões então preconizadas.

Por outro lado, em complemento, evidenciam as disponibilidades da Câmara Municipal de Aveiro no sentido de, sem encargos financeiros para os interessados:

— proporcionar acompanhamento técnico ao nível da recuperação de imóveis e revitalização de espaços;

— prestar apoio técnico a nível de interpretação legislativa (nomeadamente no que respeita ao recurso a linhas de crédito bonificado);

— e facilitar hipóteses alternativas possíveis para valorização dos investimentos.

G.I. da CMA

Limite da área crítica da cidade de Aveiro (zona de intervenção imediata e de transição do GTL)

Xadrez de Notícias

Cont. pág. 8

Juvenis – António Almeida. **Infantis** e **Iniciados** – Gil Manuel Santiago («Peão»).

A turma júnior, que continuará a disputar o Campeonato Nacional da I Divisão, vai realizar dois desafios amistosos, com a Académica, no período de preparação para o torneio máximo: em Coimbra, a 30 de Agosto; e, em Aveiro, a 6 de Setembro. E, possivelmente, jogará também com o F. C. do Porto e com o Feirense, antes do Nacional.

O aveirense Manuel Alves Barbosa foi o brilhante e destacado vencedor do **I Grande Prémio Ibérico de Motonáutica**, disputado na Praia da Rocha, nos pretéritos sábado e domingo.

O categorizado piloto triunfou na classe «ON», totalizando 1.200 pontos, alcançando nova e excelente vitória para o seu invejável «palmarés».

Em colaboração com a Associação de Atletismo de Aveiro, a Comissão Distrital de Juízes de Atletismo de Aveiro vai promover (em todos os fins-de-semana no período que decorre de 5 de Setembro a 18 de Outubro) um curso de captação e formação de novos juízes, para cuja frequência os interessados devem inscrever-se até 30 do corrente mês de Agosto.

O programa do curso encontra-se assim elaborado: 19/20 de Setembro e 10/11 de Outubro — para candidatos da Zona Norte, em S. João da Madeira; 12/13 de Setembro e 3/4 de Outubro — para candidatos da Zona Centro, em Válega; e 5/6 e 26/27 de Setembro — para candidatos da Zona Sul, em Aveiro.

Os exames finais (de todos os candidatos) foram marcados para Aveiro, em 18 de Outubro.

O Centro Desportivo de S. Bernardo esteve presente no «Tonagri» de Verão (Torneio Nacional de Cadetes), com três nadadores, que obtiveram as seguintes classificações:

100 metros-bruços — 17.º lugar (entre 21 concorrentes), Paulo Jesus, com 01.39.06. **100 metros-costas** — 11.º lugar (entre 15 concorrentes), Maria João Simões, com 01.38.02. **50 metros-livres** — 36.º lugar (entre 52 concorrentes), Fernando Severino, com 0.36.60.

A Associação de Futebol de Aveiro marcou para 5 de Setembro, pelas 21.30 horas, o sorteio alusivo ao Campeonato Distrital da I Divisão, que começará a disputar-se em 28 daquele mês, integrando trinta e seis clubes (divididos por duas zonas).

Relativamente ao Campeonato Distrital da II Divisão, a que concorrem quarenta e dois clubes (repartidos por três zonas), o sorteio para se elaborar o calendário de jogos efectua-se em 26 de Setembro e os jogos terão início em 26 de Outubro.

Mais duas provas oficiais da Associação de Futebol de Aveiro («Torneio Início» e «Torneio de Abertura») estão na fase de preparação.

Anteontem, 20 de Agosto, deverá ter sido efectuado o sorteio dos jogos do **Torneio Início** — destinado a clubes integrados nos Campeonatos Nacionais. Na próxima quarta-feira, dia 27, será a vez do sorteio referente ao **Torneio de Abertura** — reservado a clubes integrados nos Campeonatos Distritais.

Medalhas para Susana Pereira
Promissora nadadora do S. Bernardo

(Cont. pág. 8

promissora nadadora do S. Bernardo voltou a enriquecer a sua colecção de medalhas, conquistando mais duas, nos últimos Campeonatos Nacionais de Natação (Absolutos e de Categorias), realizados em Lisboa, na piscina dos Olivais, entre 30 de Julho a 3 de Agosto.

De facto, Susana Pereira, demonstrando ser já um valor nacional a ter em consideração – e a comprovar o trabalho positivo que o S. Bernardo vem a desenvolver no fomento da modalidade –, ficou em segundo lugar (medalha de prata), nos 100 metros-costas, com 01.15.17; e ficou na terceira posição (medalha de bronze), nos 200 metros-costas, com 02.41.00.

Na mesma competição, estiveram presentes mais três nadadores do S. Bernardo, que obtiveram as seguintes classificações:

Maria Inês Candal (juvenil), 15.º lugar nos 50 metros-livres, com 0.33.24. Maria Antónia Madail (júnior), 11.º lugar, nos 50 metros-livres, com 0.32.38. Pedro Balseiro (júnior), 14.º lugar, nos 100 metros-bruços, com 01.25.00.

Eleições na A. F. Aveiro

Cont. pág. 8

Dr. António Rocha Dias Andrade. *Conselho Técnico* – **Gaspar de Bastos Andrade.**

LISTA B

Assembleia Geral – **Severo de Carvalho.** *Direcção* – **Dr. Gilberto Parca Madail.** *Conselho de Arbitragem* – **António Nascimento Vitorino Gonçalves.** *Conselho de Contas* – **Dr. Elísio Amorim Carneiro.** *Conselho de Disciplina* – **Dr. Elísio da Costa Amorim.** *Conselho Jurisdicional* – **Dr. António Rocha Dias Andrade.** *Conselho Técnico* – **Comandante Alberto Augusto Faria dos Santos.**

CAMPEONATOS DE PORTUGAL
AVEIRENSES em Evidência

Cont. pág. 8

1.46 m.; e Helena Silva, dos Dragões de Azeméis», alcançou o oitavo posto, nos 3.000 metros, com o tempo de 9 m. 46,32 s.

No sector masculino, e embora sem quaisquer louros de vitórias, deverá relevar-se o magnífico comportamento do juvenil Paulo Gamelas, do Beira-mar, que foi quinto classificado nos 400 metros, com o tempo de 49,15 s. (quedando-se a escassos onze centésimos do «record» nacional da sua categoria). E merecem também registo as marcas de João Milheiro, do Clube de campismo de S. João da Madeira (3.º lugar, no salto em comprimento, com 7.21 m.); Manuel Sousa, também do Clube de Campismo de S. João da Madeira (7.º lugar, nos 1.500 metros, com 3 m. 45,14 s.); e Fernando Adrião, dos «Dragões de Azeméis» (7.º lugar, nos 3.000 metros-obstáculos, com 8 m. 59,57 s.).

BEIRA-MAR CANDIDATO A SUBIR A I DIVISÃO

Cont. pág. 8

mente elaborado, teve lugar, nos dias subsequentes, um estágio (visando a preparação física dos atletas) na zona de areias das praias aveirenses; e, mais tarde, a bola começou a rodar no «relvado» do «Mário Duarte».

Na penúltima terça-feira, dia 12, o tapete verde (consideravelmente melhorado) do estádio aveirense — ele também a receber diversas obras de beneficiação, no sector reservado ao público e na zona dos balneários —, foi cenário de um desafio amistoso, para apresentação do **team** *beiramarense.*

Apadrinhou a estreia do grupo orientado por Mário Lino (que fez evoluir os vinte e um futebolistas com que conta, nesta altura) o forte conjunto do Boavista. E, com naturalidade, os homens da camisola axadrezada, triunfaram, por 4-1.

O desfecho, porém, era de somenos importância. Interessava, sobretudo, começar a estruturar a equipa-base do Beira-Mar. E este primeiro teste, ante o categorizado «Boavistão» (possuidor já de conjunto afinado, mecanizado e poderoso), deixou, por certo, boas indicações ao técnico dos aveirenses.

Alguns dias depois, o Beira-Mar participou, na cidade da Feira, no **I Torneio da Cidade de Santa Maria da Feira.**

Disputaram dois desafios, os beiramarenses. Na noite de sexta-feira, dia 15, enfrentaram o Sporting de Espinho, num prélio que concluiu com igualdade a uma bola. No desempate previsto pelo regulamento da prova (com recurso à marcação de **penalties**), *os «tigres» da Costa Verde lograram vantagem (5-3) e qualificaram-se para a final do torneio, com o Feirense, que batera o União de Lamas, por 2-1.*

E, ao começo da noite de sábado, no prélio entre as turmas vencidas na véspera, com certa sensação, o **team** *lamacense derrotou (4-1) o onze do Beira-Mar. Estavam encontrados o terceiro (União de Lamas) e o quarto classificados (Beira-Mar) do* **I Torneio da Cidade de Santa Maria da Feira** *— de que veio a sair vencedor o Sporting de Espinho, ao superiorizar-se (3-1) ao Feirense, no desempate por grandes penalidades, depois de novo empate (1-1) ao cabo do tempo normal do desafio decisivo.*

O Beira-Mar, encetando uma experiência na gestão do seu futebol profissional, aspira — e os seus responsáveis não fazem segredo desse seu desejo — ascender à I Divisão, se possível já na época prestes a iniciar-se. É meta possível de atingir; e, com esse objectivo, reforçou-se o «plantel» de futebolistas — em perfeita sintonia entre os dirigentes e o técnico da equipa. Convirá, no entanto, não esquecer que há outros clubes com idênticos anseios, que existem outros concorrentes de valor — pelo que o Beira-Mar terá de lembrar-se, sempre, de que não é um candidato único...

Importa, pois, evitar procedimentos quixotescos; e importa evitar vivências irreais e viagens nas nuvens... É necessário, em todos os momentos, ter os pés bem assentes nas realidades terrenas; e torna-se absolutamente indispensável ter cabeça fria, serena e arguta, bem colocada em **su sitio**... *— muito em especial quando os ventos, eventualmente, não soprem de feição.*

A barca aveirense, a grande nau do Beira-Mar, está em tempo de se aparelhar para a longa e difícil viagem. Os homens do leme, experimentados e sabedores, tratam de adestrar os elementos da equipagem, de modo a que possam vir a tornar, vitoriosos, so escolhos que surgirem no percurso.

Este o nosso voto, o voto que o LITORAL deixa expresso, interpretando, com toda a certeza, o sentimento geral de todos os Aveirenses.

Na sequência da série de encontros de preparação da sua equipa, antes do início do Campeonato Nacional da II Divisão (em 7 de Setembro), o Beira-Mar vai tomar parte, nos dias 30 e 31 de Agosto, no **Torneio da Costa Verde** *(com o Sporting de Espinho e mais duas turmas, possivelmente o F.C. do Porto e o Boavista).*

Mas, já no próximo fim-de-semana, em Aveiro, o Estádio de Mário Duarte vai ser palco de mais dois jogos-treino, aguardados com muito interesse:

— no sábado, pelas 17 horas, teremos um **Beira-Mar - Tirsense;**

— e, no domingo, também com início às 17 horas, haverá um novo **Beira-Mar - Sporting de Espinho.**

Programa deveras aliciante, sobretudo se nos recordarmos que os grupos que viajam até Aveiro se integram no lote dos candidatos à subida de divisão, no quadro da Zona Norte...

Registamos, a seguir, as formações utilizadas pelo Beira-Mar nestes três primeiros desafios de preparação:

— Com o Boavista, em Aveiro: **1.ª parte** *— Luís Almeida; João Paulo I, Carlinhos, Redondo e Octávio; Alfredo I, Almeida e Paulo Rocha; Jorge Silvério, Folha e Freitas.* **2.ª parte** *— João Paulo II, Alfredo I e Paulo Bola; Nogueira, Paulo Campos e António Manuel.*

— Com o Sporting de Espinho, na Feira: João Paulo II, João Paulo I, Carlinhos, Helder e José Ribeiro; Alfredo I, Paulo Rocha e Paulo Campos; Nogueira, Folha e Freitas.

— Com o União de Lamas, na Feira: Luís Almeida; Jorge, Redondo, Alfredo I e Octávio; Alfredo II, Almeida e Paulo Campos; Jorge Silvério, Nogueira (Freitas) e Paulo Bola.

Anotemos ainda que Carlinhos (de **penalty**, *ante o Boavista; e de livre, frente ao Espinho) e Jorge Silvério(no desafio com o União de Lamas) foram os autores dos golos dos auri-negros, um em cada prélio...*

E mais uma nótula. Por votação entre os atletas (efectuada antes do jogo com o Boavista), ficaram designados para desempenharem as funções de capitão e de sub-capitão da equipa, ao longo da época: 1 — Paulo Rocha. 2 — Alfredo I. 3 — Jorge Silvério. 4 — José Ribeiro.

Três desaires, em igual número de partidas — mesmo em partidas rotuladas de amistosas, efectuadas para fazer rodar a equipa e com a finalidade de encontrar o onze-base que irá surgir nas provas oficiais —, causam, sem dúvida, algum espanto e certa apreensão. Sobretudo porque o Beira-Mar tem vindo a ser apresentado como o principal favorito à conquista do primeiro lugar da zona Centro do Campeonato Nacional da II Divisão e, consequentemente, ao desejado regresso ao escalão maior do futebol luso.

Entendemos ser honesto e deveras salutar assumir-se a condição de candidato — de um dos candidatos à subida à I Divisão, melhor dizendo; mas abominamos, frontalmente, quantos, ainda antes da hora de se zarpar para a longa aventura, pretendem ser considerados super-candidatos... Trata-se de exageros, que podem vir a pagar-se caro...

Porque assim pensamos, julgamos que os três insucessos registados (dois deles, de resto, perfeitamente aceitáveis, perfeitamente normais, e só um, o que aconteceu frente ao União de Lamas, que milita na II Divisão... a ganhar foros de escândalo!) acabaram por surgir numa altura ideal, já que podem servir, à maravilha, para atenuar exagerados optimismos que, quase sempre, trazem nefastas consequências produzindo resultados negativos...

EXPLICAÇÃO AOS LEITORES DO *Litoral*

No âmbito da Secção Desportiva, confiada à nossa direcção, o presente intervalo causou-nos diversos e compreensíveis transtornos: designadamente, impediu-nos de noticiar na altura exacta, alguns acontecimentos ocorridos na região de Aveiro, e de registar, nestas colunas, determinadas «performances» de atletas de colectividades de Aveiro-Cidade e de Aveiro-Distrito.

Manifestamente impossibilitados de, já hoje, assinalarmos — em todas as modalidades — essas ocorrências e essas proezas na sua globalidade, começamos, na presente edição, a pôr em dia (dentro da actualidade que, em nosso critério, possa continuar a ter interesse para os leitores) o muito material que foi chegando à nossa mesa de trabalho.

Esta é a explicação que julgamos ser nosso dever apresentar a quantos nos honram com a sua estima e nos incitam a manter, no LITORAL, a página que orientamos.

A. Leopoldo

GALERIA DE CAMPEÕES

Cont. pág. 1

1,48 m., o que constitui uma excelente marca para um jovem de 12 anos, infantil ainda na próxima época.

Este jovem atleta do Beira-Mar gosta muito de ler, de ouvir música e de jogos de computador. A sua maior paixão, no entanto, é o atletismo — pelo que se sente extremamente aborrecido no tempo em que não tem provas oficiais ou em que não faz treinos...

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34/86 DO «TOTOBOLA»

24 de Agosto de 1986

1 — Porto - Benfica	1
2 — Marítimo - Farense	1
3 — Varzim - Elvas	1
4 — Braga - Guimarães	2
5 — Belenenses - Rio Ave	1
6 — Portimonense - Salgueiros	1
7 — Boavista - Académica	1
8 — Manheim - B. Dortmund	1
9 — Leverkusen - F. Dusseldorf	1
10 — Bayern - Colónia	1
11 — Bochum - Hamburgo	x
12 — B. Uerdingen - Estugarda	1
13 — BW 90 Berlim - B.M'Gladbach	x

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35/86 DO «TOTOBOLA»

31 de Agosto de 1986

1 — Guimarães - Porto	x
2 — Benfica - Varzim	1
3 — Rio Ave - Sporting	2
4 — Farense - Boavista	2
5 — Elvas - Marítimo	1
6 — Chaves - Braga	1
7 — Salgueiros - Beleneses	1
8 — Académica - Portiminense	1
9 — Barcelona - Santander	1
10 — Ossassuma - Maiorca	1
11 — Saragoça - Sevilha	x
12 — Gijon - Atlético Bilbau	x
13 — Múrcia - Real Madrid	2

BEIRA-MAR CANDIDATO A SUBIR À I DIVISÃO

O dia primeiro do corrente mês de Agosto marcou o início da preparação dos futebolistas beiramarenses, numa cerimónia transferida do Estádio de Mário Duarte (para onde estava anunciada) para o Pavilhão do Beira-Mar — onde compareceram, para as protocolares apresentações, os dirigentes do popular clube (na totalidade dos responsáveis pelo Departamento do Futebol Profissional), o treinador Mário Lino e vinte dos jogadores do «plantel» auri-negro para a época de 1986-1987.

O nosso dedicado colaborador José Castro Barbosa fixou, na objectiva da sua máquina, os futebolistas presentes, nas fotos que hoje oferecemos aos leitores do LITORAL: ao alto da página, os elementos que ficaram da época finda (falta apenas Octávio): Redondo, Jorge Silvério, Luís Almeida e José Ribeiro (de pé); Bola, Helder, Freitas e Nogueira (na frente); e, na outra gravura, os «reforços» para o quadro aveirense: Alfredo I (ex-Recreio de Águeda), João Paulo I (ex-Leixões), Paulo Campos (ex-Penafiel), Carlinhos (ex-Desportivo das Aves), Jorge (ex-Boavista), Paulo Rocha (ex-Chaves e João Paulo II (ex-Boavista) — de pé; e Gorriz (ex-Recreio de Águeda), Alfredo II (ex-Boavista), Almeida (ex-Boavista), Folha (ex-Boavista) e António Manuel (ex-Boavista) — em primeiro plano.

Dentro de um programa atempada-

Cont. pág. 7

Dois «surfistas» aveirenses, do Clube dos galitos — Luís António Rato e Eugénio Santos — estiveram nos Açores, seleccionados pela Federação Portuguesa de Vela, a disputar o Campeonato Nacional de Prancha à Vela-86.

A importante competição desenrolou-se na cidade da Horta, entre 5 e 7 de Agosto. Em próximo número, falaremos do comportamento daqueles dois desportistas.

Em 13 e 14 de Setembro próximo, vai disputar-se, na vizinha vila-maruja, um torneio internacional de andeboi sete, em que tomam parte as equipas principais do Santander/-Teka- (de Espanha), Sporting, F.C. do Porto e illiabum — que milita na III Divisão Nacional e, na próxima época, aposta fortemente na subida de escalão.

Oportunamente, indicaremos a ordem dos jogos desta competição.

Foram marcadas para 15 e 16 de Novembro as datas de início dos Campeonatos Nacionais de basquetebol da I e da II Divisão (masculinos). Os respectivos sorteios efectuam-se em 29 de Outubro (I Divisão) e em 26 de Outubro (II Divisão) — data também designada para o sorteio da primeira eliminatória da «Taça de Portugal».

Na temporada que se avizinha, as equipas jovens do Beira-Mar que vão disputar provas oficiais de futebol foram confiados à orientação dos seguintes treinadores: **juniores** — Alberto Ferreira.

Cont. pág. 7

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

AVEIRENSES em Evidência

Em 9 e 10 do corrente mês de Agosto, disputaram-se em Lisboa os Campeonatos Absolutos de Portugal, em Atletismo, que proporcionaram duas belas jornadas de muito interesse para os amantes da modalidade — pelo elevado grau de competitividade dos atletas (em vésperas de seguirem para os Campeonatos da Europa ...) e pela valia dos resultados que se registaram.

E, como não podia deixar de ser, os atletas aveirenses não deixaram os seus créditos por mãos alheias ... marcaram, de facto, boa presença, os representantes dos clubes do Distrito de Aveiro que se deslocaram ao Vale do Jamor e participaram nas provas efectuadas no Estádio Nacional.

A maior saliência pertenceu à júnior Teresa Machado, do Clube dos Galitos (radiosa certeza do nosso atletismo, que cultiva ainda não há dois anos), uma jovem de 17 anos, que se sagrou campeã nacional do disco e melhorou o «record» nacional de juniores, com 46,30 m.; e ficou no segundo lugar, com 12,78 m., no lançamento do peso.

Ainda no sector feminino, outro título nacional. Alcançou-o Cristina Eduardo, dos «Dragões de Azeméis», nos 110 metros-barreiras, com o tempo de 15,29 s. (marca que é «record» de Aveiro). A mesma atleta ficou no terceiro lugar, no salto em comprimento, com 5,47 m.

Classificações de outras jovens aveirenses: Clarinda Faria, do Clube de Campismo de S. João da Madeira, conseguiu o segundo lugar, nos 400 metros-barreiras, com 61,24 s. e ficou na terceira posição, nos 400 metros, com 56,68 s. (marca que é novo «record» de Aveiro); Teresa Oliveira, do Beira-Mar, conquistou o sexto lugar, no salto em altura, com

Cont. pág. 7

Eleições na A. F. Aveiro

Como tivemos oportunidade de noticiar, a Associação de Futebol de Aveiro está em tempo de eleições — e, justamente hoje, 22 de Agosto, de acordo com as disposições estatutárias da A.F.A., vai efectuar-se uma Assembleia Geral, que funcionará em sessão ordinária eleitoral, entre as 17 e as 23 horas, na sede social daquele organismo, sita na Quinta do Simão (Esgueira - Aveiro).

O ponto único da ordem de trabalhos é a eleição geral dos órgãos da Associação de Futebol de Aveiro para o mandato de 1986/1990.

Apresentam-se ao sufrágio duas listas, que, nos seus diversos sectores, integram os seguintes elementos, como candidatos à presidência:

LISTA A

Assembleia Geral — **Dr. José Augusto Ferreira de Campos.** *Direcção* — **Prof. José Valente Pinho Leão.** *Conselho de Arbitragem* — **Dr. Vítor Manuel Barradas Carvalho Sequeira.** *Conselho de Contas* **Agílio da Silva Pádua.** *Conselho de Disciplina* — **Dr. António Maia Rodrigues Geraldo.** *Conselho Jurisdicional* —

Cont. pág. 7

Medalhas para Susana Pereira

Promissora nadadora do S. Bernardo

A gravura que ilustra, hoje, a presente nótula, documenta o momento em que a nadadora aveirense Susana Pereira, do S. Bernardo, recebia (imposta pela atleta olímpica Rosa Mota) a medalha de prata alusiva ao segundo lugar alcançado na prova dos 100 metros-costas (juniores) do IV «Meeting» Internacional da Cidade do Porto.

Já depois desta proeza (verificada em meados de Julho, como tivemos ensejo de noticiar, na devida altura), a jovem e

EXPLICAÇÃO AOS LEITORES DO Litoral

Conforme se noticiou, no número de 1 de Agosto, o LITORAL esteve de férias e não se publicou, em 8 e em 15 do mês em curso — datas em que, sem esta paragem, normalmente sairia para as mãos dos seus habituais amigos, os seus fiéis assinantes, leitores e anunciantes.

Volta hoje. Para nova etapa (que ambicionamos longa e sem quebras de ritmo) do seu percurso, por agora ainda semanal ...

Cont pág 7

GALERIA DE CAMPEÕES

Continuando a apresentar os campeões aveirenses de atletismo, trazemos hoje às colunas do LITORAL um jovem de largo futuro.

Trata-se de RUI MIGUEL GOMES BARROS, do Sport Clube Beira-Mar, detentor de diversos máximos regionais da categoria de «infantis».

O Rui Miguel, que nasceu em 29 de Junho de 1974, tem as seguintes marcas «record»: **Salto em altura** — *1,48 m.* **Salto em comprimento** — *5,08 m.* **60 metros-barreiras** — *9,9 s. (que também é máximo nacional da categoria e foi obtido em Lisboa, na final do Torneio «DN»/Jovem-86, onde venceu ainda a prova de salto em comprimento, contribuindo, de forma categórica, para o segundo triunfo consecutivo da Selecção de Aveiro). O jovem atleta auri-negro tem ainda outro «record» regional, como integrante da* **estafeta de 4x60 metros**, *com o tempo de 30,1 s.*

Treinado pelo pai, Rui Barros (que foi atleta do Clube dos Galitos, em 1959), o pequeno e promissor campeão — que é, também, um bom estudante — treina sempre depois das aulas, uma hora por dia, de Outubro a maio. É, como dissemos, atleta do Beira-Mar, onde se sente muito bem, por ter «amigos muito fixes». Representou ainda a Associação de Atletismo de Aveiro em Salamanca, num torneio onde estiveram presentes, para além das selecções de Aveiro e Salamanca, as suas congéneres de Madrid e Lisboa. Numa pista de material sintético — em Espanha já não existem pistas de cinza, por ultrapassadas ... — o Rui Miguel venceu a prova do salto em altura, com

Cont. pág. 7

Ex.mo Senhor
João Sarabando
3800 Aveiro
1-820

PORTE PAGO

Aveiro, 22/AGOSTO/1986 — Ano XXXII — N.º 1432